

Distritais querem que candidato seja do PP

Os onze deputados do PP que dão sustentação ao GDF na Câmara Legislativa planejam lançar, nas próximas semanas, um nome do grupo como candidato às eleições majoritárias. A maioria dos parlamentares não aceita o fato de um político de outra legenda receber apoio do partido na corrida ao Buriti, e pretende pressionar as bases e a cúpula pepistas no sentido de que a escolha surja de dentro do próprio PP. "Temos bons quadros, e não há motivos para pegar gente de fora", explica Rose Mary Miranda. Em conversa com Joaquim Roriz, na segunda-feira, os distritais devem comunicar a decisão de indicar nomes com alternativas ao Senado, ao Governo e a vice.

Preocupados em não ficarem de fora da escolha do candidato ao GDF, eles já não demonstram tanto receio em contrariar a cúpula do Buriti e, até os mais moderados, deixam claro que este ano serão peças importantes na composição do quadro sucessório. "Nunca deixamos de dar apoio ao governador e continuaremos dando, mas não

abrimos mão de participar ativamente do processo de indicação dos candidatos", sustenta Manoel de Andrade. Os parlamentares do PP, por enquanto, preferem guardar a sete chaves os nomes dos companheiros de partido que podem aparecer como alternativa.

Cotados — Nas últimas reuniões da bancada esta semana, dois nomes surgem como opção a um dos cargos majoritários: o de Tadeu Roriz e de Maurílio Silva. O primeiro, por aparecer bem nas últimas pesquisas de opinião e ter um sobrenome de peso; e o segundo pela penetração que tem junto à comunidade evangélica, segmento que ganha a cada dia mais densidade eleitoral. A escolha de um nome do grupo surge mais como poder de barganha para garantir a participação dos distritais no processo sucessório, mas ninguém tem dúvidas de que eles não desejam ficar de "vacinhas de presépio" e prometem usar cada minuto do último ano de mandato para garantir um lugar ao sol na escolha do sucessor de Roriz, e por tabela suas reeleições.